

#### Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas gestoras de ativos BRAM - Bradesco Asset Management, DLM Investa Asset Management e Sul América Investimentos DTVM S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende as exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 3792.

#### Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar a valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial e o Benchmark requerido as Assets é INPC + 6% a.a. A alocação estratégica concentra-se na aplicação em cotas de fundos de investimentos em renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, respeitando os critérios de composição e diversificação estabelecidos nos regulamentos dos fundos que compõe o plano e na legislação em vigor.

#### Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade			
				1M	12M	24M	36M
BRANDESCO FICFI MULTI JUSPREV*	42.166.589,37	36,06%	Bradesco Asset Management	0,92%	13,54%	27,14%	21,91%
DLM JUSPREV FIC FIM	41.744.234,52	35,70%	DLM Investa Asset Management	0,92%	13,30%	24,96%	26,68%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	33.008.262,19	28,23%	Sul América Investimentos DTVM S.A.	1,66%	-	-	-
<b>TOTAL JUSPREV</b>	<b>116.919.086,08</b>	<b>100,0%</b>		<b>1,12%</b>	<b>14,05%</b>	<b>26,77%</b>	<b>24,99%</b>

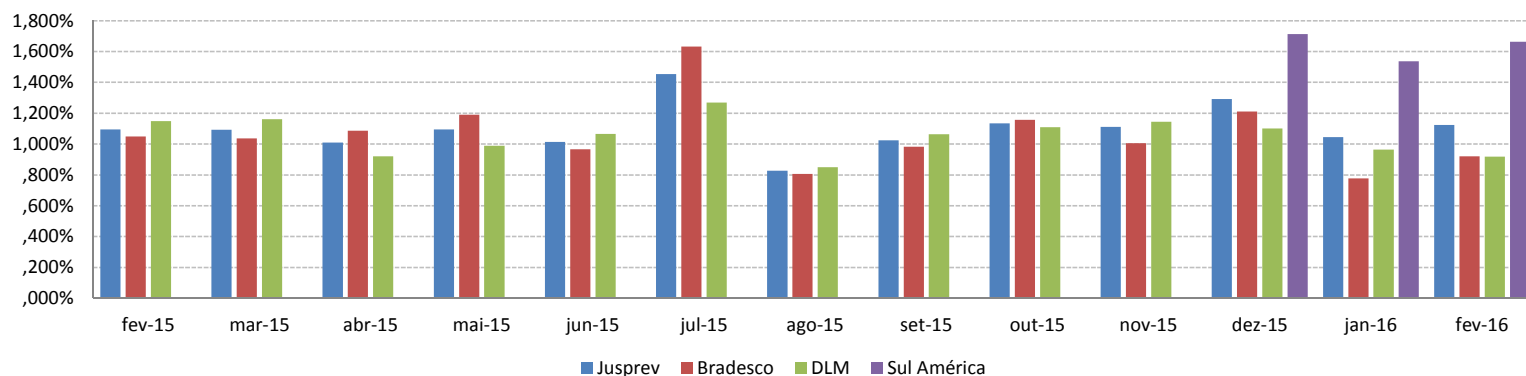
\* A Bradesco Asset Management assumiu a gestão do fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a gestão do Fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management.

% CDI - FUNDO BRANDESCO	91,89%	99,69%	104,27%	59,30%
% CDI - FUNDO DLM	91,77%	97,91%	95,89%	72,22%
% CDI - FUNDO SUL AMÉRICA	166,08%	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	112,13%	103,40%	102,87%	67,65%
Excesso sobre INPC* + 5%	-0,24%	-2,22%	-3,86%	-14,34%
Excesso sobre INPC* + 6%	-0,31%	-3,14%	-5,67%	-16,74%

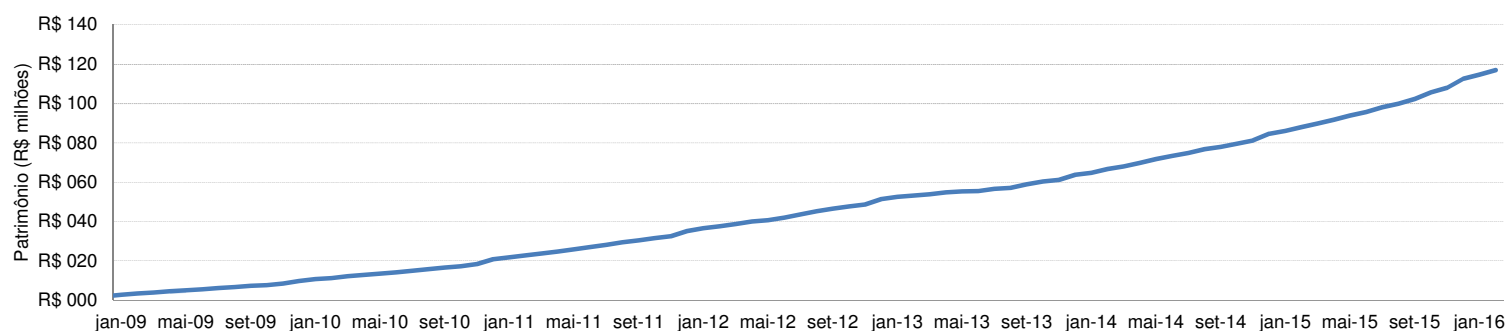
#### Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,97%	-0,17%	0,43%	-3,44%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%	121,06%	-24,24%	55,20%	-42,60%
2014	-0,41%	1,05%	0,80%	0,85%	1,36%	0,96%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,92%	0,84%	9,97%
% CDI	-46,6%	141,37%	105,83%	100,03%	158,89%	117,74%	98,95%	133,17%	25,60%	93,62%	109,32%	87,53%	92,21%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,01%	1,09%	1,01%	1,45%	0,83%	1,02%	1,13%	1,11%	1,29%	13,54%
% CDI	66,8%	133,77%	105,46%	106,40%	111,27%	95,13%	123,47%	74,74%	92,38%	102,31%	105,40%	111,16%	102,26%
2016	1,04%	1,12%											2,18%
% CDI	98,95%	112,13%											105,40%

#### Rentabilidade Mensal



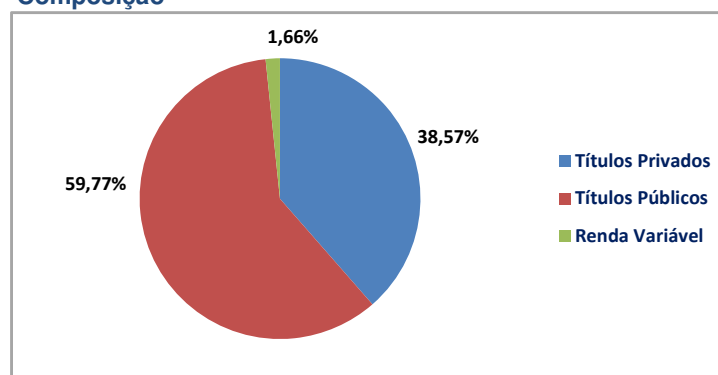
#### Patrimônio Líquido



#### Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	1,45%	1,45%
Melhor Mês do INPC + 5%	1,92%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	2,00%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,83%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,66%	0,28%
Pior Mês do INPC + 6%	0,74%	0,36%
% de meses acima de INPC + 5%	25,0%	32,2%
% de meses acima de INPC + 6%	25,0%	24,4%
% de meses acima de CDI	66,7%	40,0%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,39%	1,72%

#### Composição \*



\* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

## Fundo Bradesco Jusprev – Comentário do Gestor – Fevereiro de 2016

O FIC Bradesco Jusprev apresentou resultado próximo ao CDI no mês de fevereiro. Os destaques positivos foram os fundos de investimento de crédito privado bancário e Renda Fixa, que apresentaram resultado acima do CDI. O destaque negativo foi o fundo de ações de empresas europeias que sofreu, juntamente com as bolsas mundiais, ainda em decorrência das preocupações quanto à perda de ritmo do crescimento global. Além disso, o preço do petróleo testou novas mínimas do mercado, com sua cotação chegando abaixo do nível de US\$26/barril, o que gerou grande turbulência nos mercados financeiros.

Rentabilidades	2014	2015	2016	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16
BRADESCO FIC FIM JUSPREV	10,52	13,88	1,70	1,01	1,21	0,78	0,92
% CDI	97,3	104,9	82,5	95,4	104,3	73,7	91,9

### Outros indicadores

INPC + 6% a.a.	12,63	17,93	3,38	1,58	1,41	1,96	1,39
Poupança	7,16	8,15	1,23	0,63	0,73	0,63	0,60
CDI	10,81	13,23	2,07	1,06	1,16	1,05	1,00
Ibovespa	-2,78	-12,41	-1,29	-1,66	-3,79	-6,25	5,29

Rentabilidades	2014	2015	2016	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	% do PL
Bradesco FI Mult Plus	11,19	13,23	2,16	1,07	1,19	1,09	1,06	33,2
Bradesco Inst. Credito Priv.	11,53	13,72	2,00	1,03	1,18	1,02	0,97	33,3
Bradesco Bancos AAA	-	-	-	1,07	1,18	1,06	1,02	31,1
Bradesco FIM Europa	4,99	54,58	-10,77	-0,43	1,35	-8,68	-2,29	2,5

Mantivemos o perfil defensivo do fundo, sem exposição em Renda Variável local. Com relação ao investimento no fundo de ações europeias, nossa opinião permanece construtiva para este ano, pautada em recuperação gradual das economias, atividade estimulada por menores custos de petróleo e o Euro mais competitivo, além da liquidez no mercado financeiro provida pelo BCE que tem implementado novas medidas de estímulos monetários. Um risco relevante (mas difícil de quantificar) a ser monitorado na região está relacionado ao ambiente político na Europa, que combina governos populistas, tensões geopolíticas/terrorismo, questão dos refugiados no continente e potencial saída do Reino Unido da União Europeia, trazendo incerteza e instabilidade aos mercados financeiros.

### % de exposição

Classe de fundo	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16
Títulos atrelados a inflação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Renda Variável	1,0	0,5	0,5	0,6	0,0	0,0	0,0
Investimentos no Exterior	2,9	3,0	3,0	3,8	2,8	2,5	2,5
Estruturado	6,1	5,9	5,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Renda Fixa	90,1	90,7	90,8	95,6	97,3	97,5	97,5

O fundo **DLM JUSPREV FIC FIM** encerrou o mês de fevereiro/2016 com rentabilidade de 0,92%, equivalente a 91,77% do CDI. Desde o seu início, em dezembro/2012, o fundo acumula resultado positivo de 29,50%. Em relação a composição do fundo, o destaque foi o fundo DLM Hedge Conservador com rentabilidade de 1,03%, equivalente 102,91% do CDI.

O Brasil vive o distanciamento entre o mercado financeiro e a economia real. O mercado financeiro celebra o aumento da probabilidade de troca de governo, acreditando ser esse o choque de confiança necessário para a recuperação da economia. Em contrapartida, a economia real segue piorando, impulsionada pela paralisação do Congresso ocasionada pelos desdobramentos da operação Lava Jato. Na política monetária, cresce a expectativa de cortes de juros, dada a perspectiva que a crise econômica contenha a inflação elevada.

No mercado norte-americano, os dados de atividade manufatureira e emprego mitigaram o risco de recessão observado em janeiro e reforçaram o cenário de, pelo menos, mais um aumento na taxa de juros este ano. A atenção segue voltada para os próximos dados de inflação, principalmente após o recente alívio dos preços das commodities e do dólar.

Na Europa, após a divulgação de dados de atividade e inflação muito abaixo do esperado, o BCE se viu obrigado a publicar estímulos na reunião de março, surpreendendo com medidas superiores à mediana das expectativas. O BCE cortou a taxa de juros, basicamente “pagando” para os bancos emprestarem, em um movimento que tende a estimular o crédito. Também elevou as compras mensais (QE) de 60bi de euros para 80 bi de euros. Draghi não antecipou novos estímulos nas próximas reuniões e atrelou o período de taxas baixas ao cenário de inflação.

O governo chinês publicou uma meta de crescimento de 6,5-7,0% para este ano, adotando, pela primeira vez, uma banda de crescimento. Adicionalmente, elevou a meta de déficit primário para 3% ante os 2,3% de 2015 e fixou o objetivo das taxas de desemprego e inflação em 4,5% e 3%, respectivamente. O recente corte do compulsório surge como mais uma tentativa de injetar liquidez no mercado monetário.

### Cenário Internacional

As instituições financeiras de países desenvolvidos voltaram a acarretar preocupações ao longo de fevereiro. Em parte, motivadas pelos preços baixos de commodities, já que muitos empréstimos foram dados para empresas produtoras desses bens e o atual cenário de preços deprimidos por longo tempo pode significar inadimplência. Outro motivo para preocupação foi a adoção de juros básicos negativos pelos bancos centrais de importantes economias (como Zona do Euro e Japão). Os juros negativos deveriam, em tese, fazer os bancos emprestarem mais, estimulando a demanda. Entretanto, o fato de algumas instituições financeiras já terem apresentado prejuízo, em conjunto com os receios em relação à situação das commodities, fez com que a adoção dos juros negativos tivesse um efeito inverso, gerando temores de crise no sistema financeiro de certos países. A preocupação ainda não foi completamente eliminada, mas a recuperação dos preços das commodities na segunda metade de fevereiro (que ocorreu, em parte, devido a acordos entre os países produtores de petróleo) fez com que ela deixasse de ser o centro das atenções. Mas é possível perceber que os juros básicos negativos estão longe de ser uma panaceia, dada a situação do sistema financeiro desses países, e parece haver cada vez menos ferramentas para estimular a economia.

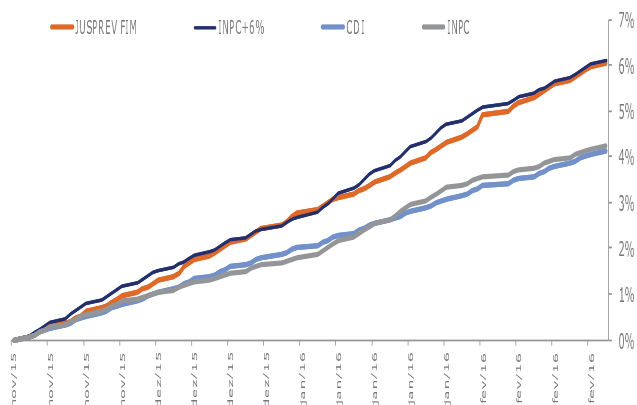
### Cenário Brasileiro

A situação fiscal brasileira segue cada vez pior. É verdade que o resultado primário de janeiro de 2016 mostrou superávit, porém boa parte dele foi alcançado com a entrada de dinheiro de concessões feitas no ano passado (cerca de R\$ 11 bi provindos de hidrelétricas foram contabilizados em janeiro). Excluindo as receitas e despesas extraordinárias (como o pagamento das “pedaladas” no final do ano passado), o resultado primário do setor público está deficitário em aproximadamente 1,2% do PIB, e o déficit deve seguir aumentando ao longo do ano, devendo chegar a 1,5% do PIB no final do ano - pelo menos, se as medidas mais drásticas de aumento de impostos (CPMF ou Cide de R\$ 0,50/l) não forem tomadas. O impacto dos déficits primários no câmbio, muito significativo no ano passado, parece menor no momento. O risco país, apesar de elevado, não está subindo tanto quanto no passado, devido à melhora das contas externas. O déficit nas transações correntes diminuiu mais de US\$ 40 bi em 2015 e deve diminuir em torno de US\$ 30 bi neste ano, para cerca de US\$ -25 bi nas projeções da SulAmérica Investimentos. Essa redução da vulnerabilidade externa, em conjunto com a entrada ainda considerável de investimentos estrangeiros (que diminuiram também, mas não na mesma magnitude do déficit de transações correntes), significa que deve haver uma sobra de recursos externos no país em 2016, e é esse excedente que faz a taxa de câmbio brasileira ficar mais próxima da estabilidade atualmente.

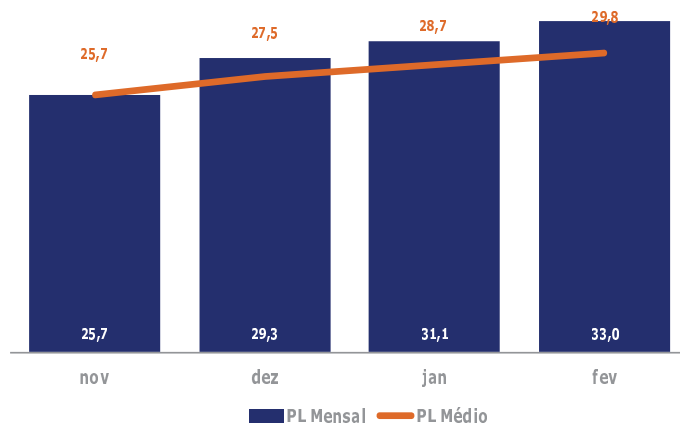
Variação	Fevereiro/16	Ano
CDI	1,00%	2,07%
IBOV	5,91%	-1,28%
IBX-50	5,65%	-1,18%
IBX-100	5,29%	-1,29%
US\$	-1,56%	1,92%

Variação	Fevereiro/16	Ano
IGP-M	1,29%	2,44%
IPCA-15	1,42%	2,35%
IRF-M	1,54%	4,38%
IMA-Geral	1,69%	3,74%
IMA-B	2,26%	4,22%

## Rentabilidade Acumulada do Fundo



## Evolução do Patrimônio Líquido



## Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	fev/16	jan/16	dez/15	nov/15
Fundo	1,66%	1,54%	1,71%	1,03%
INPC+6%	1,31%	1,98%	1,41%	1,34%
Alpha s/ INPC+6%	0,35%	-0,44%	0,30%	-0,31%
INPC	0,87%	1,51%	0,90%	1,11%
Alpha s/ INPC	0,79%	0,03%	0,81%	-0,08%
CDI	1,00%	1,05%	1,16%	0,84%
% CDI	166,08%	145,59%	147,47%	121,59%

	2016	2015	Desde o início
Fundo	3,22%	2,76%	6,07%
INPC+6%	3,32%	2,77%	6,10%
Alpha s/ INPC+6%	-0,10%	-0,01%	-0,03%
INPC	2,39%	1,80%	4,23%
Alpha s/ INPC	0,83%	0,96%	1,84%
CDI	2,07%	2,01%	4,12%
% CDI	156,01%	136,79%	147,20%

### Comentário

As taxas de juros nominais deram continuidade ao movimento de baixa iniciado no final de janeiro, porém em menor intensidade. A mudança de perspectiva sobre a condução da política monetária foi rápida e amplamente incorporada no mercado futuro de taxas de juros. Ao final do mês, os vencimentos até 01 ano já embutiam pequena probabilidade de corte na taxa SELIC e fecharam um mês com queda de aproximadamente 37 bps. Da mesma forma, a estrutura a termo estendeu o movimento de inclinação iniciado após a última reunião do COPOM, refletindo a postura menos conservadora do Banco Central e, principalmente, a perspectiva de piora adicional em nossos números fiscais. As taxas de juros mais longas fecharam o mês com queda de 31 bps.

No mercado de juros reais, as taxas mais longas também recuaram no período, porém em menor intensidade que os juros nominais. O movimento de queda nas inflações implícitas continuou em fevereiro, com os vencimentos de até 04 anos precificando taxas próximas a 8% a.a.. Em nossa avaliação, a correção relativa está próxima ao fim e nossa expectativa é de que, daqui para frente, o mercado de juros reais tenha mais aderência ao de juros nominais. Por fim os vencimentos mais longos permanecem com cupom superior a 7%, reflexo da deterioração fiscal de longo prazo. Nesse contexto as taxas mais curtas abriram 10 bps enquanto os títulos mais longos tiveram um ligeiro fechamento nas taxas de 4 bps.

Diante desse cenário, continuamos a compor a carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas e assim diversificando a carteira, aumentando a taxa média do fundo e reforçando a posição no vértice de 2035.

# Posicionamento do Fundo

## Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 33.004.893,78</b>	<b>100%</b>
NTN-B	R\$ 31.644.253,32	95,87%
OVER	R\$ 1.360.640,46	4,12%

## Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 2.718.776,87	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.020.526,54	7,429002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.091.192,81	7,349001%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.193.534,36	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.257.365,09	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.406.959,99	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.420.302,59	7,521284%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 499.736,10	7,521284%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 251.555,94	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 893.714,11	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 501.655,76	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 125.413,94	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 979.338,79	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 564.221,29	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.719.959,14	7,399006%

### Expediente

**Gerente Comercial:** luciano.magalhães@sulamerica.com.br  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Gabriela Koller - [gabriela.koller@sulamerica.com.br](mailto:gabriela.koller@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** investimentos@sulamerica.com.br

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)  
Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.